

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: ANIMAL

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

TURQUIA



166

DEMANDA DE BOVINOS VIVOS DA REPÚBLICA DA TURQUIA

Número: ANCA-04-2025

Data: 13/02/2025

Posto: Ancara/Turquia

Palavras-chave: bovinos vivos; volatilidade; Alemanha; febre aftosa

Responsável: Diego Leonardo Rodrigues

SUMÁRIO: A Turquia ocupa posição de destaque nas importações de bovinos vivos. O país é o principal importador pelo modal marítimo e seus principais fornecedores são Brasil e Uruguai. Diversos fatores como a disponibilidade de pastagens, valores dos insumos importados combinado com a desvalorização da lira turca e, ainda, a variação do preço da carne e do leite afetam fortemente a demanda e a capacidade de compra turca. A flutuação na demanda anual e o controle estatal da importação pode limitar a previsibilidade das exportações. Por outro lado, o atendimento da demanda interna deve continuar a depender das importações. A negociação de um protocolo sanitário para exportação de bovinos vivos do Brasil para a Turquia, combinado com o impedimento das exportações de gado vivo da Alemanha devido a perda de status sanitário do país, deve gerar negócios adicionais para o Brasil nos próximos meses.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



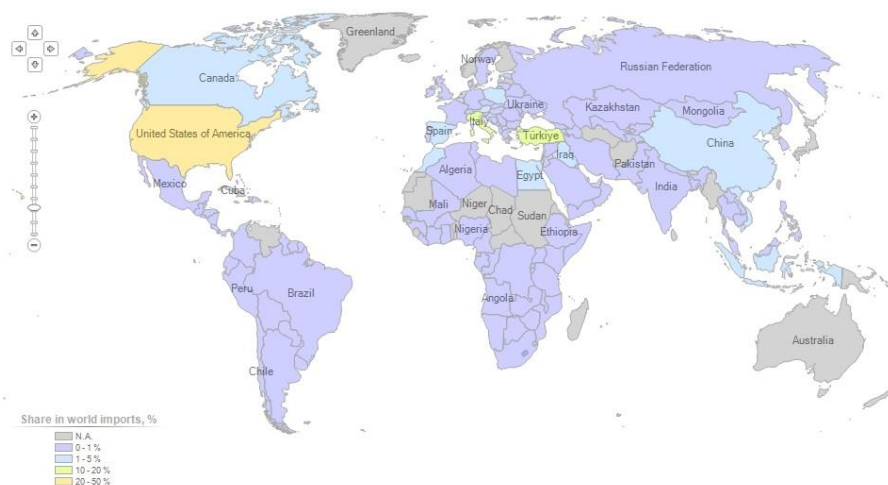


167

POSIÇÃO NO MERCADO MUNDIAL

A República da Turquia é um tradicional importador de gado vivo. Ocupa a terceira posição mundial, atrás apenas da Itália e EUA (Fig. 01). Em relação ao modal marítimo, de longas distâncias, o país tem sido o principal destaque na última década.

Figura 01 – Importação global de gado vivo, 2023

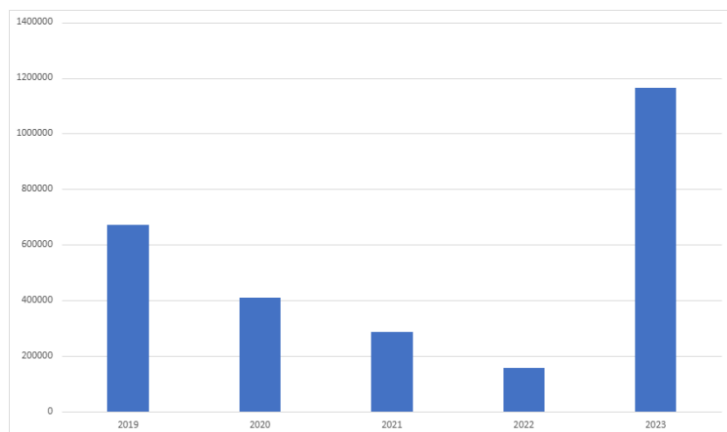


Fonte: Turkish Statistical Institute (TURKSTAAT)

SÉRIE HISTÓRICA

É importante notar, entretanto, que a demanda para os bovinos vivos na Turquia não é constante (Fig. 2). Fatores como a disponibilidade de pastagens, valores dos insumos importados combinado com a desvalorização da lira turca e, ainda, a variação do preço da carne e do leite afetam fortemente a demanda e a capacidade de compra turca.

Figura 02 – Importação total de gado vivo pela República da Turquia de 2019 a 2023



Fonte: Turkish Statistical Institute (TURKSTAAT)

Esta volatilidade impacta as atividades de exportadores, que precisam de previsibilidade para o devido planejamento da atividade exportadora.

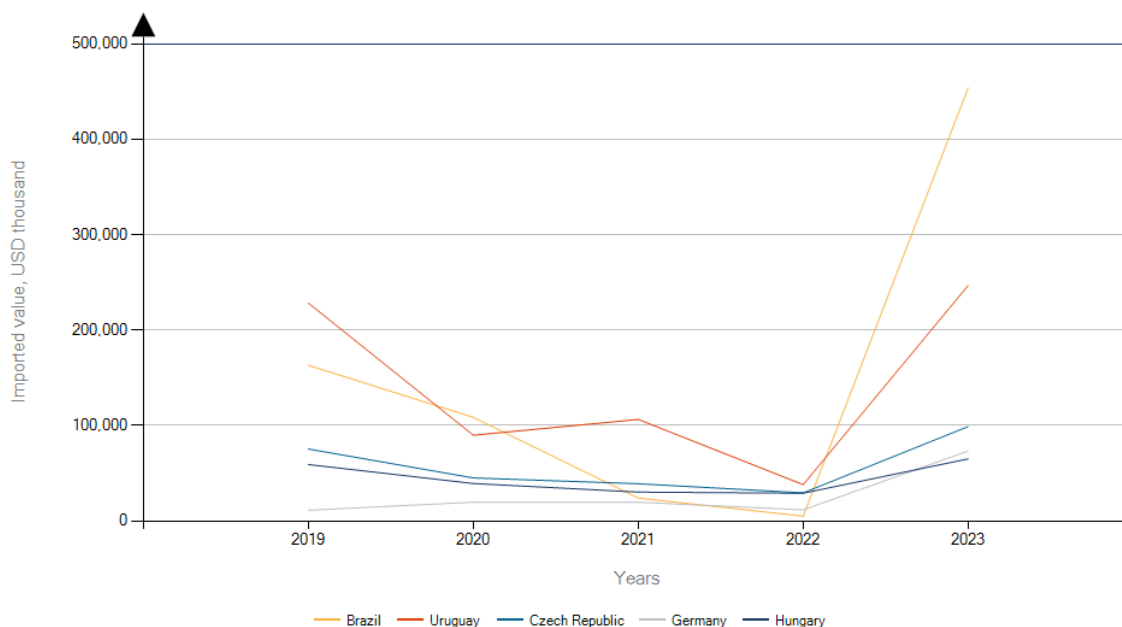
Em especial, a forte diminuição das exportações no período de 2020 a 2022 produziu efeitos negativos para o setor no Brasil e nos demais concorrentes deste mercado.

O ano de 2024, por outro lado, manteve a tendência de alta demanda de 2023.

PARCEIROS COMERCIAIS

Os principais exportadores são Brasil e Uruguai, seguidos pela República Tcheca, Alemanha e Hungria (Fig. 03).

Fig. 03 – Importação de bovinos vivos pela República da Turquia de 2019 a 2023



Fonte: TradeMap.

PERSPECTIVAS E OPORTUNIDADES

A Turquia tem plantel insuficiente para atender a demanda de seu mercado de carne bovina, enquanto a produção de lácteos é superavitária. Além do mais, há capacidade industrial ociosa para abate no país.

O governo turco lançou uma série de medidas para disponibilizar bovinos para produtores rurais, como a subvenção da bovinocultura. Por outro lado, o mercado do gado de corte sofre forte controle governamental. Grandes produtores queixam-se de que o número de animais que podem importar é definido pelo governo central e frequentemente abaixo do desejado por eles. Há diversos relatos de áreas de pastagens ociosas. A Junta da Carne e do Leite da Turquia fixa os volumes a serem importados anualmente e há preferência para pulverizar as importações de



168



bovinos vivos entre muitos produtores. Ainda, parte da indústria da carne é controlada pelo Ministério da Agricultura e Florestas (MoAF).

A recente suspensão do status de livre de febre aftosa da Alemanha está pressionando o setor a buscar novos mercados exportadores, em especial de animais para a reprodução. O acordo sanitário da Turquia com a União Europeia estabelece que os animais importados devem ser provenientes de áreas reconhecidas como livres de febre aftosa nos últimos 12 meses. O MAPA está em discussão final com o MoAF sobre protocolo sanitário para este mercado.

Outro componente relevante para o Brasil é que em breve a confirmação do status do restante do país como livre de febre aftosa sem vacinação pela Organização Mundial de Saúde Animal permitirá que animais de todo o país sejam exportados.

169